

Leite e Derivados

JANEIRO DE 2024

MERCADO INTERNO

Após vários meses de consecutivas quedas, desde meados de 2023, finalmente os preços pagos ao produtor apresentaram aumentos na média de janeiro/2024, em comparação com dezembro/2023, na maior parte dos estados brasileiros. Os estoques ainda permanecem relativamente elevados, fruto das importações recordes no ano, mas a demanda também já apresenta sinais de melhora.

QUADRO 1 – Parâmetros para análise do mercado do leite – Médias mensais (R\$/litro)

	jan/23	Mês anterior	jan/24	Varição Anual	Varição Mensal
Preços Reais ao Produtor*					
Minas Gerais	R\$ 2,99	R\$ 2,13	R\$ 2,24	-25,1%	5,2%
Paraná	R\$ 2,72	R\$ 2,16	R\$ 2,20	-19,0%	1,9%
Santa Catarina	R\$ 2,53	R\$ 2,09	R\$ 2,22	-12,2%	6,3%
Rio Grande do Sul	R\$ 2,61	R\$ 1,96	R\$ 1,95	-25,4%	-0,4%
São Paulo	R\$ 2,86	R\$ 2,25	R\$ 2,25	-21,4%	0,0%
Goiás	R\$ 2,73	R\$ 2,02	R\$ 2,07	-24,1%	2,6%
Bahia	R\$ 2,41	R\$ 2,03	R\$ 2,08	-13,8%	2,5%
Rondônia	R\$ 2,46	R\$ 1,84	R\$ 1,78	-27,5%	-3,1%
Rio De janeiro	R\$ 2,54	R\$ 1,87	R\$ 1,92	-24,4%	2,8%
Sergipe	R\$ 2,20	R\$ 2,06	R\$ 2,10	-4,4%	1,9%
Preços Reais no Atacado**					
São Paulo	R\$ 3,99	R\$ 3,81	R\$ 3,75	-6,1%	-1,5%
Minas Gerais	R\$ 4,14	R\$ 3,70	R\$ 3,73	-9,9%	0,9%
Goiás	R\$ 4,15	R\$ 3,57	R\$ 3,67	-11,5%	2,7%
Rio Grande do Sul	R\$ 4,20	R\$ 4,04	R\$ 3,87	-7,9%	-4,1%
Preços Reais no Varejo**					
São Paulo	R\$ 4,90	R\$ 4,45	R\$ 4,54	-7,4%	2,1%
Minas Gerais	R\$ 5,02	R\$ 4,79	R\$ 4,86	-3,1%	1,5%
Goiás	R\$ 5,65	R\$ 5,21	R\$ 5,26	-7,0%	0,9%
Rio Grande do Sul	R\$ 4,37	R\$ 4,06	R\$ 3,96	-9,3%	-2,4%

Fonte: Conab (produtor e varejo) e Cepea (atacado); IBGE (IPCA janeiro/2024).

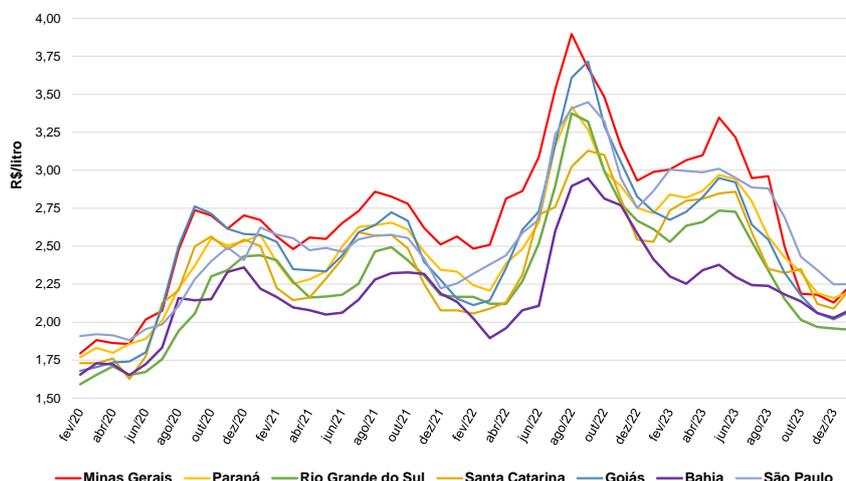
* Leite de vaca, *in natura*. **Leite Longa Vida UHT.

Preços ao produtor

Após vir em trajetória de queda desde junho/2023, em janeiro/2024 finalmente os preços registraram movimentações positivas em quase todos os estados. A média do valor pago ao produtor nos dez principais estados produtores, ponderada pelo volume acumulado de produção do ano de 2023 de cada um registrou um aumento de 2,9% em relação à média do mês anterior, contudo ainda mais de 20% menor do que os valores médios de janeiro/2023.

Os primeiros resultados da Pesquisa Trimestral do Leite do IBGE, referentes ao 4º trimestre de 2023 (outubro-novembro-dezembro) já indicam uma queda na captação.

GRÁFICO 1 – Preços reais do leite - Recebidos pelo produtor



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA janeiro/2024).

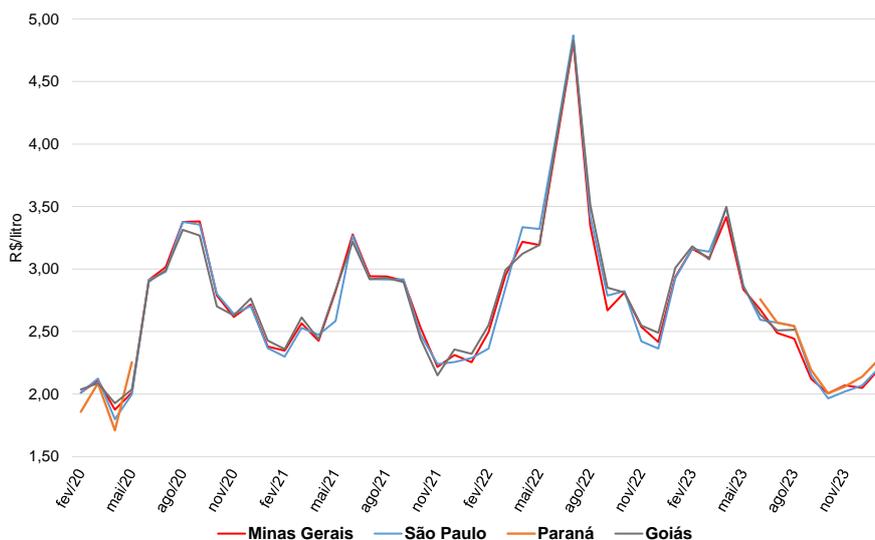
Leite e Derivados

JANEIRO DE 2024

Preços leite spot

Em janeiro/2024, o mercado spot seguiu tendência de alta de 6,9% em relação a dezembro. Embora quando comparado com o mesmo período de 2022, os preços estão 23,9% menores. Este é um bom indicativo da tendência de manutenção do viés de alta no leite pago ao produtor no curto/médio prazo.

GRÁFICO 2 – Preços reais do leite spot*

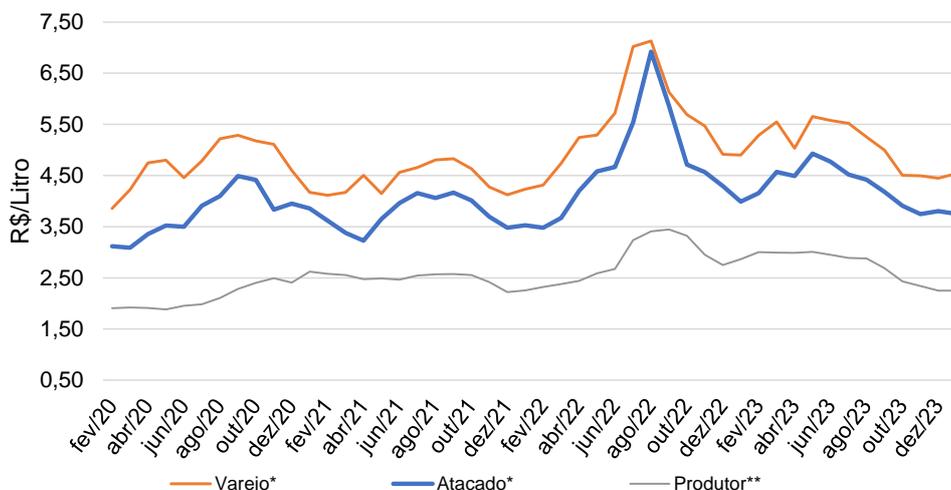


Fonte: Cepea (preços nominais). IBGE (IPCA janeiro/2024)
*Leite cru integral comercializado entre laticínios no mercado físico.

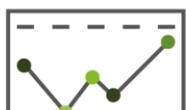
Preços de atacado e varejo

Ao longo da cadeia de derivados do leite, a movimentação foi distinta entre o atacado e o varejo no mês de janeiro, para o leite UHT. No atacado observou-se leve queda para este produto em São Paulo, porém a nível de varejo observou-se recuperação dos preços, o que indica uma melhora na demanda do consumidor final para este produto, que tende a se refletir nos elos intermediários da cadeia no curto prazo, porém ainda bem abaixo da média de 12 meses atrás.

GRÁFICO 3 – Preços reais do leite - São Paulo



Fonte: Conab, Cepea (preços nominais); IBGE (IPCA janeiro de 2024).
*Leite Longa Vida UHT. **Leite de vaca, in natura

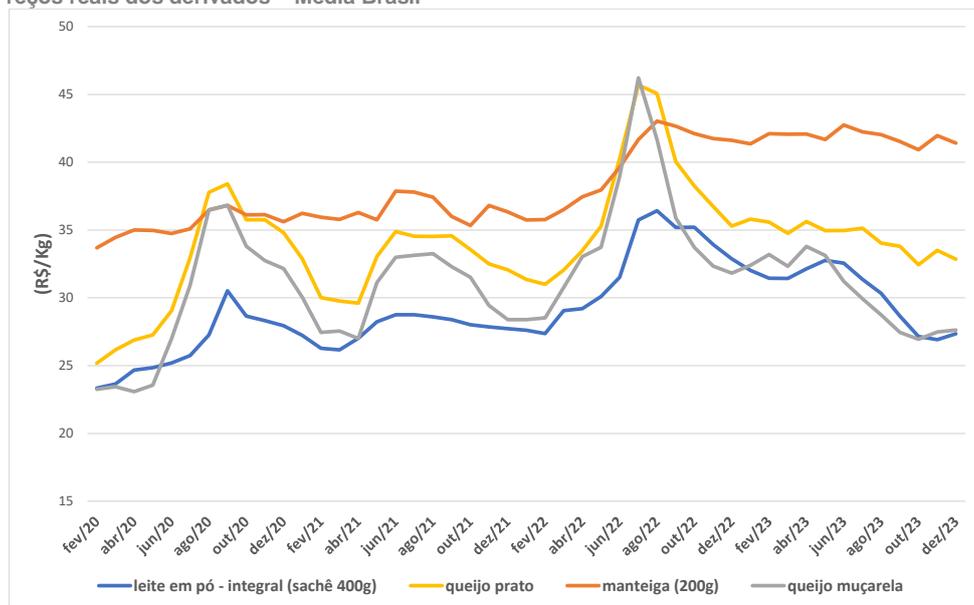


Leite e Derivados

JANEIRO DE 2024

A nível de atacado, dentre os derivados acompanhados pelo Cepea, somente o leite em pó integral e a muçarela tiveram reações positivas nos preços na média Brasil, muito em função da boa recuperação de preços no Rio Grande do Sul.

GRÁFICO 4 – Preços reais dos derivados – Média Brasil



Fonte: Cepea

Produção de leite

Os resultados da Pesquisa Trimestral do Leite – 3º trimestre de 2023, do IBGE, mostram uma produção 2,1% maior em relação ao mesmo período de 2022, sinalizando uma discreta recuperação da produção nacional, após períodos de seca e de desafios econômicos, decorrentes do La Niña e da pandemia de Covid-19, respectivamente.

Em relação ao ano anterior, com condições climáticas mais favoráveis e recuos nos custos de produção, especialmente aqueles ligados à alimentação, houve recuperação na produção, conforme mostram os dados do IBGE. Maiores volumes importados e um mercado consumidor fragilizado também pesaram no cenário observado ao longo do ano de 2023.

Dados preliminares do IBGE indicam uma desaceleração na captação no 4º trimestre de 2023, porém fechando o ano de 2023 com volumes maiores que em 2022, porém bem abaixo dos anos de 2019, 2020 e 2021.

GRÁFICO 5 – Produção de leite sob inspeção no Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite – 3º Trimestre (dezembro de 2023).

Leite e Derivados

JANEIRO DE 2024

QUADRO 2 – Produção de leite sob inspeção no Brasil, por regiões e principais estados produtores - Em mil litros

Região	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Participação 2023	Varição 23/22 (1º ao 3º trim)
Brasil	24.457.864	25.011.824	25.641.262	25.121.800	23.918.221	17.933.764	100,0%	1,9%
Sul	9.203.724	9.323.928	9.746.231	9.835.463	9.597.865	7.284.625	40,6%	2,8%
Paraná	3.091.619	3.307.865	3.518.265	3.505.505	3.437.018	2.568.544	14,3%	1,1%
Santa Catarina	2.723.440	2.760.653	2.892.296	2.945.989	2.986.201	2.377.419	13,3%	7,2%
Rio Grande do Sul	3.388.665	3.255.410	3.335.670	3.383.969	3.174.646	2.338.662	13,0%	0,5%
Sudeste	9.634.543	9.842.681	10.025.000	9.501.677	8.925.953	6.485.566	36,2%	-1,3%
Minas Gerais	6.072.012	6.285.195	6.516.916	6.208.911	5.874.441	4.244.390	23,7%	-1,5%
São Paulo	2.727.710	2.786.410	2.749.148	2.567.938	2.404.515	1.703.564	9,5%	-4,7%
Centro-Oeste	3.163.670	3.268.238	3.130.015	3.011.109	2.664.232	1.978.863	11,0%	1,9%
Goiás	2.525.850	2.636.340	2.513.775	2.444.255	2.178.971	1.605.511	9,0%	1,3%
Mato Grosso	522.089	505.846	480.420	442.788	374.704	279.001	1,6%	1,7%
Nordeste	1.406.582	1.554.246	1.718.041	1.801.623	1.877.202	1.548.532	8,6%	11,8%
Bahia	427.661	461.546	567.918	595.142	542.313	412.104	2,3%	1,4%
Sergipe	185.276	202.001	265.271	307.050	385.327	341.804	1,9%	22,2%
Ceará	270.807	325.944	331.364	341.051	369.263	310.206	1,7%	16,9%
Pernambuco	241.257	258.527	260.729	274.253	283.191	213.806	1,2%	2,3%
Norte	1.049.343	1.022.326	1.012.630	966.183	848.301	632.015	3,5%	2,6%
Rondônia	659.175	620.404	637.653	585.777	512.419	400.112	2,2%	9,9%
Pará	249.052	248.721	223.444	231.661	202.933	136.103	0,8%	-9,9%

Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite – 3º Trimestre de 2023.

Relação de troca

Após queda constante desde junho/2023, em janeiro/2024 finalmente a relação de troca apresentou melhora para o produtor de leite na maior parte dos estados analisados, à exceção do Paraná, onde o aumento do milho ainda superou percentualmente o aumento do leite.

Com a tendência de recuperação das cotações do leite no médio prazo, aliada à expectativa de queda do milho com a entrada da safra, espera-se melhora dessa relação de troca com o milho para o produtor.

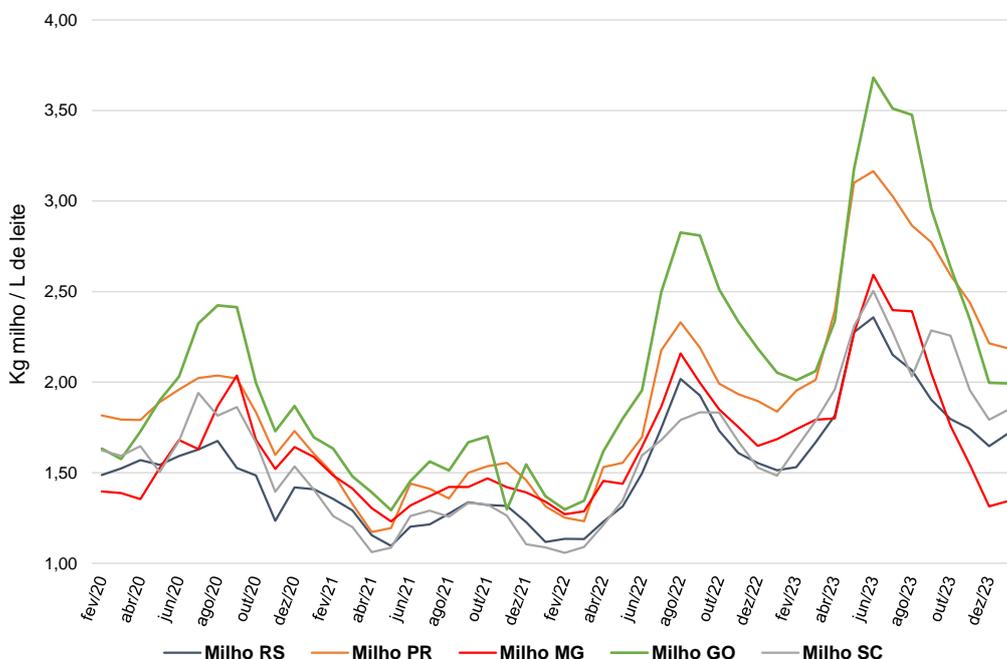
Contudo, as adversidades climáticas decorrentes do El Niño vêm gerando recuos importantes nas previsões da safra de grãos 2023/2024 e, conseqüentemente, incertezas no mercado, o que pode incorrer numa estabilização ou até mesmo valorização nos preços dos grãos, em plena colheita.

Por fim, apesar de uma situação de preços com viés favorável ao produtor no curto prazo, não se espera aumento de preços na ordem dos preços praticados em meados de 2023, superando a barreira dos R\$3,00 / litro em determinadas localidades, época que houve grande investimento na infraestrutura e na produção por parte de vários produtores que esperavam sustentação de preços no curto prazo, mas que com a queda subsequente incorreram em dificuldades de receita para o pagamento de seus financiamentos.

Leite e Derivados

JANEIRO DE 2024

GRÁFICO 6 – Relação de troca de leite por milho e por farelo de soja no Paraná*



*Leite: preços recebidos pelo produtor; Milho: preços no atacado; Farelo de soja: preços de venda da indústria. Fonte: Conab.

Importações

As importações continuaram elevadas durante todo o ano de 2023, fechando o ano com um total de mais de 278 mil toneladas importadas, valor 64% superior às 170 mil toneladas importadas durante todo o ano de 2022 10% maiores em relação ao mês anterior.

A maior parte desse volume permanece sendo do leite em pó, que respondeu por 71% das importações em termos de volume, oriundo quase na sua totalidade da Argentina, Uruguai e Paraguai, que em virtude do Tratado de Assunção que estipula o bloco do Mercosul são internalizados no Brasil isentos de imposto.

Em janeiro/2024, foram registrados volumes próximos a 26 mil toneladas de produtos lácteos importados, quantidade correspondente a mais de 205 milhões em volume equivalente de leite, mantendo a tendência de altos volumes internalizados no curto prazo (prévia de fevereiro/2024 ainda com volumes elevados), mas possivelmente com arrefecimento nos próximos meses

GRÁFICO 7 – Importações brasileiras de leite em volume (toneladas métricas)



Fonte: Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Comex Stat. Elaboração: Conab

Leite e Derivados

JANEIRO DE 2024

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Avanço do período sazonal de baixa de produção;	Consumo retraído;
Melhora nos índices econômicos;	Importações elevadas;
Diminuição da projeção de safra de grãos	

Expectativa: Com o avanço do período de menor produção sazonal, a tendência é de que os preços ao produtor continuem a tendência de reação, limitado, entretanto pelos elevados volumes importados, que se mantém altos. Do lado da demanda, o consumo tende a reagir com a recente queda dos derivados, contudo eventuais altas encontrarão dificuldades de serem absorvidas pelo mercado consumidor.

MERCADO INTERNACIONAL

O enfraquecimento da demanda chinesa ditou o ritmo do mercado global de produtos lácteos no ano de 2023. Aumento nas taxas básicas de juros contribuíram para a diminuição do consumo destes produtos em países principalmente do Sudeste Asiático, que culturalmente possuem menos laticínios em suas alimentações básicas.

Além disso, houve produção interna excedente de leite na China em 2023, levando o governo a criar subsídios para estabilizar o setor de processamento. Tendo em vista que não há produção significativa de outros derivados como queijo ou manteiga, o excedente de leite produzido acaba sendo adquirido pelos processadores e convertido em leite em pó visando armazenamento, resultando na redução da demanda externa de leite em pó integral (principalmente da Nova Zelândia).

Outro ponto que corrobora uma menor demanda chinesa é a projeção de leve queda na produção interna de suínos, influenciada pela crise de preços internos. Com uma menor produção, há um menor consumo de soro de leite, utilizado nas composições de rações nos últimos anos diante da crescente tecnificação da suinocultura chinesa.

Na vizinha Argentina, espera-se uma queda na produção total de leite em 2024, fruto da queda da produtividade por vaca. No país vizinho a produção é mais tecnificada em comparação à produção brasileira, e, portanto, mais dependente de insumos importados. Neste sentido, a forte desvalorização da moeda local torna as importações de insumos ainda mais custosas.

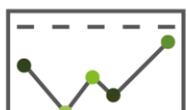
Na União Europeia vislumbra-se uma pequena queda na produção de leite fluido em 2024. As quedas de preço somadas aos aumentos de custos de produção continuam a exercer pressão na rentabilidade de produtores, principalmente nas pequenas propriedades, que possuem menor eficiência e menos capacidade de investimento, estando ainda mais suscetíveis a regulações ambientais governamentais, à exemplo dos programas de limite de emissões do governo holandês e do incentivo do governo irlandês ao abate de vacas leiteiras, levando à uma concentração da produção em produtores maiores.

QUADRO 3 – Preços médios de commodities lácteas no mercado internacional* – FOB porto (US\$/tonelada)

	jan/23	dez/23	jan/24	Variação Anual	Variação Mensal
América do Sul					
Leite em pó integral	3.862,5	3.375,0	3.487,5	-9,7%	3,3%
Leite em pó desnatado	3.450,0	2.987,5	3.025,0	-12,3%	1,3%
Oceania					
Leite em pó integral	3.212,5	3.106,3	3.256,3	1,4%	4,8%
Leite em pó desnatado	2.918,8	2.631,3	2.618,8	-10,3%	-0,5%
Manteiga	4.537,5	5.031,3	5.637,5	24,2%	12,0%
Queijo Cheddar	4.937,5	4.143,8	4.162,5	-15,7%	0,5%
União Europeia					
Leite em pó integral	4.212,5	4.087,5	4.125,0	-2,1%	0,9%
Leite em pó desnatado	2.987,5	2.893,8	2.850,0	-4,6%	-1,5%
Manteiga	6.037,5	6.006,3	6.037,5	0,0%	0,5%
Soro em pó	956,3	975,0	993,8	3,9%	1,9%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab, em janeiro de 2024.

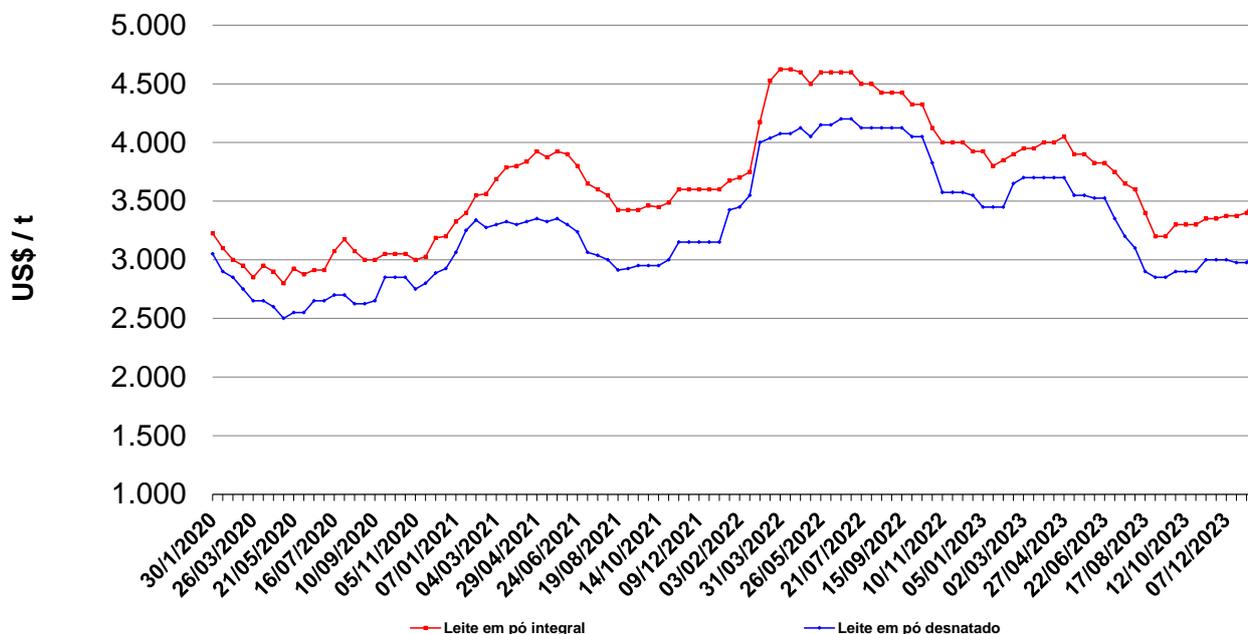
*Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News – Reports and Prices", Usda/AMS.



Leite e Derivados

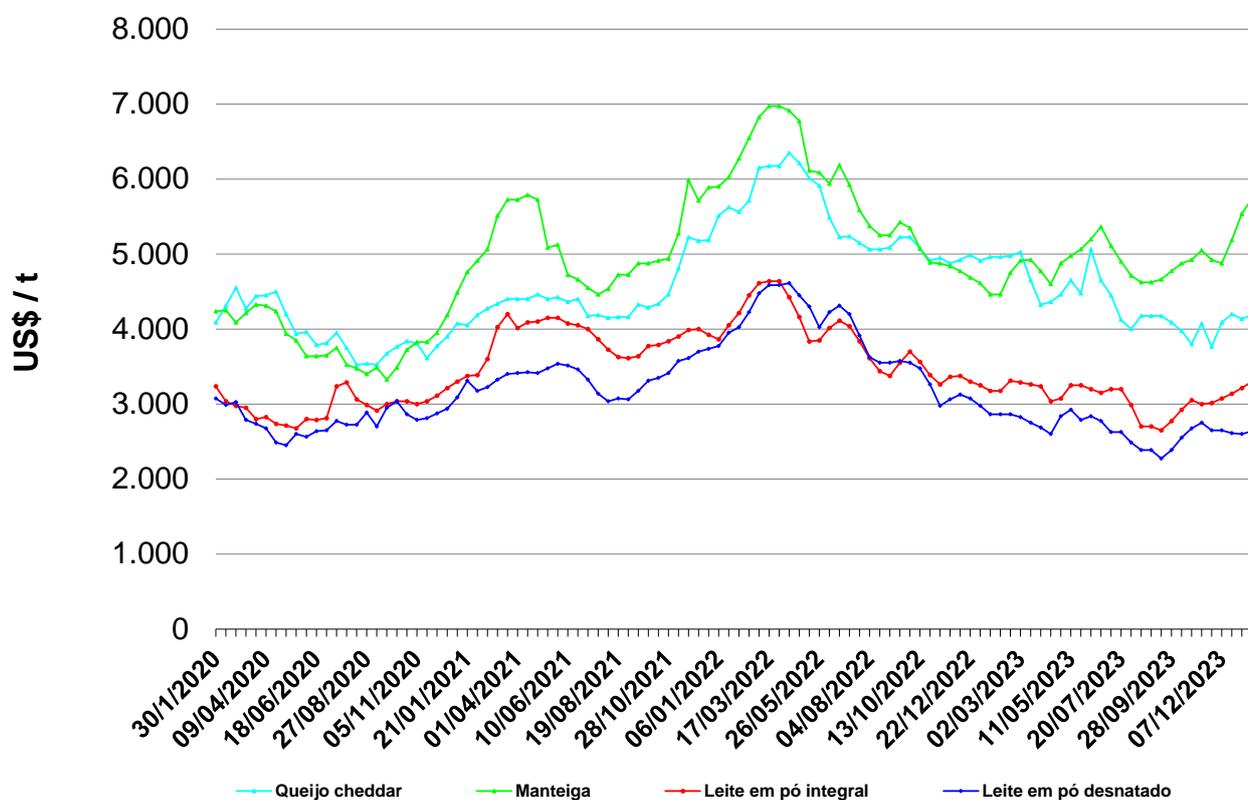
JANEIRO DE 2024

GRÁFICO 8 – Preços quinzenais: América do Sul – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 9 – Preços quinzenais: Oceania – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

Leite e Derivados

JANEIRO DE 2024

QUADRO 4 – Produção mundial de leite de vaca e dos dez principais países produtores (em mil toneladas)

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Variação 2023/22	Participação 2023
Argentina	10.640	11.445	11.900	11.904	11.700	11.500	-1,7%	1,7%
Brasil	27.292	28.015	27.825	26.630	27.685	28.200	1,9%	4,2%
Canadá	9.903	10.035	9.980	10.230	42.200	42.700	1,2%	6,4%
China	32.976	35.500	35.700	40.350	149.000	148.795	-0,1%	22,2%
União Europeia	162.535	165.122	165.550	148.528	207.100	210.200	1,5%	31,3%
Índia	191.000	194.800	199.000	202.500	13.420	13.672	1,9%	2,0%
México	12.820	12.921	13.022	13.152	13.152	21.200	61,2%	3,2%
Nova Zelândia	21.896	21.980	22.240	21.051	21.051	43.219	105,3%	6,4%
Rússia	31.154	32.010	32.020	32.150	44.693	32.500	-27,3%	4,8%
Estados Unidos	99.084	101.252	102.604	102.722	32.150	15.600	-51,5%	2,3%
Outros	35.919	36.460	37.040	49.543	104.444	103.921	-0,5%	15,5%
Mundo	635.219	649.540	656.881	658.760	666.595	671.460	0,7%	100,0%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab (agosto, 2023). *Previsão.

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Regulamentações ambientais mais rígidas;	Expectativa de aumento da produção mundial, embora moderado;
Custos de produção e operacionais elevados;	
Desdobramentos econômicos do conflito no Leste Europeu;	
	Menores aquisições da China.
Expectativa: Previsão de manutenção do cenário altista de preços no mercado internacional como um todo, com preços em alta registrados também nos últimos leilões GDT. Esta alta pode favorecer o cenário de importações do mercado brasileiro, freando os altos volumes internalizados. Contudo as recentes altas sazonais dos preços internos pagos ao produtor limitam este movimento.	

DESTAQUE DO ANALISTA

No mercado interno, os preços ao produtor seguiram em movimento de alta, decorrentes da menor oferta sazonal de leite, e de certa recuperação na demanda dos derivados, apesar de ainda haver altos volumes de produto importado. O mercado spot também teve alta, sendo um importante termômetro da manutenção da tendência de alta do preço pago ao produtor no curto prazo. A relação de troca com o milho finalmente apresentou viés favorável ao produtor, mesmo com a alta do cereal. Com uma menor produção interna, as importações ainda estão elevadas, devendo manter esse comportamento no curto prazo, mas possivelmente com diminuição ao longo de 2024.

No mercado internacional, as incertezas sobre a economia chinesa, atrelada às menores aquisições pelo país desde sua abertura pós pandemia, vem impactando significativamente o mercado global de lácteos, que tem recorrido a mercados no norte da Ásia para escoamento de produtos.

Na vizinha Argentina espera-se queda na produção interna, em virtude do aumento de custos com produtos importados necessários à cadeia leiteira mais tecnificada que a brasileira, o que pode ser vantajoso para o cenário de elevadas importações brasileiras vindas deste país.